



## VISITA DE ESTUDO A COIMBRA E CONÍMBRIGA – 8 DE MARÇO DE 2022



No dia 8 de março, fomos fazer uma visita de estudo, depois de um interregno de 2 anos, motivado pelas questões pandémicas. Esta visita foi organizada pelas professoras de Físico-Química, História e Ciências Naturais, por isso visitámos o Observatório em Coimbra e as Ruínas de Conímbriga.

De manhã, visitámos o **Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra**. Este foi construído por vontade do Marquês de Pombal que queria tornar o ensino da astronomia mais experimental.

No **Planetário** conseguimos observar constelações, planetas, galáxias, satélites naturais, nebulosas e outros astros. Também descobrimos que o mito da Lua de não aparecer durante o dia é falso e que a estrela mais brilhante do céu noturno é Sirius.

Seguidamente, visitamos o **Museu**, onde estava um astrolábio original, construído por um português, era de madeira e estava constituído principalmente por um disco com uma escala graduada e por um ponteiro. Este instrumento, que foi muito importante na época dos descobrimentos, servia para determinar a latitude e descobrir o meio-dia solar. Além disso, também vimos um astrolábio náutico, em bom estado de conservação, da mesma época, um termómetro e um higrómetro, que mediam a temperatura e a humidade do ar, respetivamente. Também vimos o Anel de Pedro Nunes, usado para medir a altura do Sol, e o Círculo Meridiano que pode determinar com grande precisão o movimento de corpos celestes e regular as horas, tarefa atualmente realizada por relógios atómicos.

Por último no Espetro-heliógrafo, entrámos numa **Cúpula** onde se encontrava o celóstato, que tem as funções de uma máquina fotográfica, e tira todos os dias pelo menos uma fotografia ao Sol, desde 1926. Este instrumento é constituído por 2 espelhos que refletem a luz do Sol e a direcionam para a máquina do espetro-heliógrafo onde ficam registadas as imagens, em chapas próprias.

Nas observações feitas, viu-se que o Sol tinha manchas escuras (manchas frias) e manchas claras (manchas quentes) e que, de 11 em 11 anos, o número de manchas varia, conforme a atividade solar.



Nebulosa



Lua



Espetro-heliógrafo



Astrolábio

Durante a tarde, visitámos as Ruínas da cidade romana de Conímbriga. As primeiras escavações desta cidade começaram no século XIX por arqueólogos. Os Romanos chegaram a Conímbriga em 218 a.C. de uma forma estratégica e conquistaram-na 200 anos depois. A **Casa dos Repuxos** era a melhor casa de Conímbriga, constituída por quartos, salas privadas, salas de visitas privadas e um santuário. Era chamada Casa dos Repuxos, pois tinha no seu interior cerca de 400 repuxos com uma canalização de chumbo. Os donos desta casa estavam ligados à caça.

Nesta cidade existiam **Termas** que como não havia nascente em Conímbriga que pudesse suportar o abastecimento de água para as termas, decidiu-se procurar fontes externas de alimentação. O **Fórum Novo** estava rodeado por altos muros e mostravam as estátuas dos homens reconhecidos. Lá era prestado culto religioso, havia reuniões políticas e funcionava como uma praça.

Vimos uma **Pia Batismal** que serviu para batizar as pessoas, nas ruínas de uma basílica e vimos dois mosaicos encontrados em 1899, um de uma sala de jantar e outro de origem desconhecida. Os mosaicos romanos eram muito parecidos com a calçada portuguesa à exceção do tamanho das pedras, que eram muito mais pequenas. Este mosaico era utilizado para decoração interior de casas, nas paredes e no chão, servindo de tapete. Os romanos eram um povo muito avançado para a época e apesar de não haver eletricidade, havia canalização e este povo aproveitava as águas da chuva. As condutas eram grandes, com tamanho suficiente para que um homem conseguisse estar lá dentro.

Esta cidade tinha o **Templo** no topo. A cidade de Conímbriga tinha cerca de 13 hectares, mas até á data só um sexto foi escavado, cerca de 20%.

Este povo veio a ser conquistado pelos Bárbaros.



**Ruínas**



**Casa dos repuxos**



**Vestígios**



**Utensílios**



**Otávio Augusto**

*Notícia coletiva dos 7.ºs A,B,C e D*